

## O CUIDADO AO IDOSO HOSPITALIZADO ATRAVÉS DA BIBLIOTERAPIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor (1): Juliana Maria Silva Bernardo<sup>1</sup>; Co-autor (1)/Orientador: Cláudia Daniele Barros Leite Salgueiro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira. E-mail: jullyanna\_maria@hotmail.com

<sup>2</sup>Psicóloga (UNICAP), Professora Mestra do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira – Cursos: Bacharelado em Enfermagem, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática. Doutoranda do Programa de Doutorado em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade de Pernambuco (UPE), pós graduada em Saúde Coletiva pela mesma Universidade. Recife (PE), Brasil. E-mail: claudia.leite@pesqueira.ifpe.edu.br.

### RESUMO

A velhice é considerada por muitos, como uma fase em que o indivíduo já tem todas as suas perspectivas, ideias e metas formadas, sendo assim mais difícil desconstruir ou ampliá-las. A biblioterapia pode auxiliar na desmistificação desta consideração, uma vez que, através do método, pode-se passar novas informações e sentimentos advindos da ludicidade e, possibilitar a abertura de novos horizontes para o público em questão, atinentes e extrapolando-se o cenário da internação, assim como de algumas situações de impedimentos. A biblioterapia consiste na realização da leitura e de atividades lúdicas que visam favorecer o tratamento e/ou até diminuir o tempo de internação nas unidades de saúde. O referente estudo tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, visou expor as vertentes relacionadas à biblioterapia como uma nova possibilidade de tratamento adjacente, considerando-se o tratamento convencional, mas associando este método para a obtenção de metas relacionadas ao bem-estar biopsicossocial do paciente idoso. O estudo evidenciou que a biblioterapia ainda é um assunto escasso em estudos e nas graduações. Também é uma prática terapêutica pouco aplicada no âmbito hospitalar, e quando é realizada, em sua maioria, é voltada para o público infantil, sendo muito raramente abordada com pacientes idosos. Tais fatos podem indicar um panorama de pouca divulgação de métodos que visam humanizar o cuidado.

**Descritores:** Serviços de saúde para idosos; biblioterapia; humanização da assistência.

### RESUMO

The elderly is considered by many as a stage in which the individual already has all his perspectives, ideas and goals formed, thus making it more difficult to disentangle or enlarge them. The bibliotherapy can help in the demystification of this consideration, since, through the method, it is

possible to pass on new information and feelings coming from the playfulness, and to allow the opening of new horizons for the relevant public, pertaining to and extrapolating the scenario of hospitalization, as well as some situations of disability. The bibliotherapy consists of the reading and play activities that aim to favor the treatment and / or even decrease the length of stay in the health units. The referent study is an integrative literature review, aimed at exposing the aspects related to the bibliotherapy as a new possibility of adjacent treatment, considering the conventional treatment, but associating this method to the achievement of goals related to biopsychosocial wellbeing of the elderly patient. The study showed that bibliotherapy is still a scarce subject in studies and graduations. It is also a poorly applied therapeutic practice in the hospital setting, and when it is performed, it is mostly aimed at the infantile public, being very rarely approached with elderly patients. Such facts may indicate a lack of dissemination of methods that seek to humanize care.

**Keywords:** Health services for the elderly; bibliotherapy; humanization of care.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fato incontestável no cenário atual. O Brasil, segundo dados prorrogativos, será o sexto país com maior índice de população idosa em todo mundo, até 2025. Essa mudança de panorama acarreta muitas implicações econômicas, sociais, e em saúde. Os idosos tendem a consumir em maior escala os serviços de saúde, bem como sua permanência em internamentos é mais elevada <sup>(1)</sup>.

A permanência em ambiente hospitalar traz aos idosos, fatores estressores que podem influir diretamente em sua patologia de forma negativa <sup>(2)</sup>. Muitos já se encontram fragilizados e, ao deparar-se com o diagnóstico, o tratamento, a quebra da rotina, ambiente e pessoas que não atuam em seu cotidiano, tendem a associar o ambiente hospitalar, e sua equipe, como um local estressor e extremamente centrado em sua patologia <sup>(3)</sup>.

No modelo de saúde vigente, o paciente é visto como a patologia que o acomete, o que causa certo distanciamento entre paciente e profissional de saúde, já que nenhum elo afetivo é criado. Em consequência disso, a permanência do idoso nesse ambiente hospitalar tão mecanizado, gera quadros de ansiedade e estresses profundos <sup>(3-4)</sup>.

Pensando em, gradativamente, mudar o cenário desse modelo mecanicista, foi criada a Política de Humanização da Assistência à Saúde, que tem como característica humanizar as práticas e cuidados de saúde, melhorando, sobretudo, a qualidade de atenção que é dispensada ao paciente <sup>(2)</sup>. O paciente deixa de ser visto como um corpo doente, e passa a ser observado de forma holística. Com essa pequena e tão significativa mudança, o elo entre paciente e profissional em saúde é fortalecido, o que pode influir muito na qualidade de vida desse paciente durante o internamento <sup>(4)</sup>.

O ambiente hospitalar é composto de uma equipe multidisciplinar, e toda ela deve estar pautada na política de humanização. No entanto, há um profissional em especial que passa maior parte do seu tempo ao lado do paciente, sendo assim extremamente importante a criação de uma comunicação efetiva e o fortalecimento de um elo <sup>(5)</sup>.

De tal modo, o profissional de enfermagem precisa buscar essa aproximação com seu paciente, visando adotar medidas que lhes proporcione mais conforto e bem-estar, e é exatamente nesse âmbito que as práticas terapêuticas ganham espaço <sup>(3-4-5)</sup>.

Práticas terapêuticas leves são adotadas cada vez com mais frequência nas clínicas hospitalares, o que demonstra essa busca, cada vez mais ativa, por parte dos profissionais, por formas de minimizar o ambiente estressor e fortalecer vínculos com seus pacientes. O processo é gradual, mas é notado com cada vez mais frequência <sup>(6)</sup>.

A ludicoterapia é uma prática terapêutica muito utilizada nas clínicas pediátricas, e a exemplo disso temos a musicoterapia e biblioterapia, usada nas clínicas para adultos <sup>(4)</sup>.

A biblioterapia tem se destacado como forte método calmante, mediador de comunicação e de fortalecimento do vínculo paciente/profissional. Esta, por sua vez, é apontada como uma maneira de humanizar o atendimento, além de todo o processo terapêutico que a envolve <sup>(3)</sup>.

Os dados acima supõem que, através do método, questões como, fortalecimento da comunicação profissionais/paciente/família, exposição de sentimentos, possibilidade de ressignificação de situações, melhora na qualidade de vida e estimulação podem possibilitar ao paciente idoso a efetivação de alta médica e retorno ao seu lar e às suas atividades de rotina.

O enfermeiro é apontado como profissional da equipe que mais orbita em volta do paciente, evidenciando assim a necessidade de uma interação mais profunda com seu paciente <sup>(4)</sup>. O desenvolvimento tecnológico tem contribuído para o trabalho desses profissionais, no entanto tem cooperado para o reforço do atendimento biomédico <sup>(1)</sup>.

Essa dificuldade de formação de vínculo traz consigo um problema para a implementação da atenção à saúde humanizada. Aquela que dá ênfase no paciente como um ser biopsicossocial, que necessita de um olhar holístico, principalmente voltado da equipe de enfermagem <sup>(5)</sup>.

Para os enfermeiros, é importante conseguir angariar subsídios que auxiliem na qualidade da assistência prestada. Buscar o bem-estar físico e mental do seu paciente é a melhor forma de humanizar o atendimento, atrelando cuidares que são pilares para a assistência holística <sup>(4)</sup>.

Dentro desses subsídios, as práticas terapêuticas ganham força nesse meio, aparecendo como métodos humanizados que contribuem como mediador de comunicação, formador de vínculos e forte aliado no alívio do sofrimento psíquico causado pela hospitalização <sup>(3)</sup>.

Relacionando-se as temáticas, é imperioso considerar que a biblioterapia é um método terapêutico bastante utilizado nas clínicas hospitalares, ainda mais quando o público a ser atingido são os idosos. Indubitavelmente, a hospitalização potencializa a fragilização do paciente, e quando se trata de um público já fragilizado, como os idosos, deve-se escolher o elemento que tenha maior poder terapêutico com tal público <sup>(3-6-7-8-9)</sup>. A palavra biblioterapia, vem do grego, e é composta por dois termos “*biblion*” (material bibliográfico para leitura) e “*therapein*”(tratamento ou terapia), essa junção confere à biblioterapia o significado de tratamento através da leitura<sup>(10)</sup>.

Assim, considera-se que a leitura entra nesse âmbito enquanto atividade de lazer, humanizando o processo de hospitalização, por meio da leitura dirigida, ou biblioterapia <sup>(8)</sup>. As atividades lúdicas somadas à leitura, viabilizam o desenvolvimento de um processo que facilita a interação de valores, ações e sentimentos relacionados ao desenvolvimento pessoal, favorecendo dessa maneira, diversos

benefícios ao paciente, pois, a leitura faz com que o indivíduo adquira novos conhecimentos, novas percepções e tenha uma nova visão do mundo<sup>(11)</sup>.

Nesse sentido, presente estudo teve como objetivo, explorar o conhecimento e as práticas da biblioterapia, assim como também, objetivou fortalecer a visão do método biblioterapêutico como prática humanizada para pacientes idosos, internados em clínicas hospitalares, uma vez que esse método de tratamento secundário, auxilia no tratamento medicamentoso do paciente em questão, buscando consequentemente, reduzir os seus dias de internamento, o tornar melhor e com mais qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa. Tal escolha se justifica mediante a evidência possibilitada por esse método, que permite juntar estudos experimentais e não-experimentais. Originando um maior entendimento acerca do fenômeno estudado, o que a torna a mais ampla abordagem metodológica em relação às demais revisões<sup>(9)</sup>

Para a elaboração do estudo, as seguintes etapas se seguiram: estabelecimento de hipótese e objetivos; (seleção de amostras) eleição de critérios de inclusão e exclusão de estudos; escolha das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; estudo dos resultados; discussão e apresentação dos resultados, assim promovendo a apresentação da presente revisão.

A pergunta norteadora foi a seguinte: Como a biblioterapia enquanto prática terapêutica humanizada pode auxiliar idosos internados em âmbito hospitalar?

No que diz respeito aos dados, os mesmos foram coletados de acordo com a proposta da pesquisa incluindo: base de dados, idioma e enfoque. Foram utilizados os seguintes descritores: “serviços de saúde para idosos”; “biblioterapia”; “humanização da assistência”.

A de busca dos artigos publicados, atinentes à pergunta condutora, foi realizada no mês de abril de 2017, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) / Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir dos descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) mencionados acima.

A escolha das bases de dados deveu-se ao quantitativo de indexação de artigos da área da saúde, também por serem bases que consideram estudos primários, ainda, por indexar artigos nas temáticas relacionadas à enfermagem. Os descritores foram combinados de diferentes maneiras com o objetivo de dilatar a busca pelos estudos. Considerou-se as variações terminológicas, bem como sinônimos. Todos foram utilizados para realização de uma busca sensibilizada com o uso dos operadores booleanos AND para ocorrência simultânea de assuntos.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados em português, completos e disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2008-2015, que retratassem o papel da biblioterapia como prática terapêutica

humanizada. Quanto ao corte do período estudado, o mesmo justifica-se por afirmar a contemporaneidade dos dados, dando enfoque as tendências das investigações analisadas.

Os critérios de exclusão focaram-se para os estudos que não possuíssem seu texto completo disponível, não fossem no idioma português, que não respondessem ao nosso questionamento, que estivessem repetidos nas bases de dados utilizadas. O procedimento de coleta de dados ocorreu de maneira eletrônica, com a busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Durante a coleta, foram encontrados inicialmente 70 artigos, após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 4 foram selecionados. Os dados coletados foram digitados e analisados através do Microsoft Word 2010, na sequência foram apresentados sob a forma de tabelas e quadros, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método, ou seja, impactar positivamente no uso de tecnologias leves de cuidado, na assistência de enfermagem com idosos internados em clínicas hospitalares.

No presente artigo, foram ainda considerados os preceitos do *checklist* do PRISMA (2009), metodologia recomendada por diversos periódicos e que agrega caráter robusto e protocolar às evidências científicas, tal também é referendado por Galvão (2015) <sup>(12)</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A bibliografia que compôs o quadro tornou possível a análise das inúmeras aplicabilidades da biblioterapia como tratamento terapêutico humanizado. Evidenciando as positivities quanto à prática terapêuticas e dando embasamento para futuros profissionais da área da enfermagem a usar como elemento de humanização da assistência de saúde <sup>(3)</sup>.

O presente estudo deu ênfase na biblioterapia voltada para o público idoso em processo de internação, o que não queira dizer que o método não possa ou não deva ser usado com outros públicos. Também houve destaque quanto ao profissional de enfermagem na aplicação da biblioterapia, no entanto, desde que haja capacitação adequada, o método terapêutico pode ser adotado por outros profissionais da área de saúde <sup>(2-7)</sup>.

**Tabela 1** - Classificação dos artigos quanto ao objetivo geral dos estudos, assim como, suas principais contribuições em publicações entre 2008-2015.

<i>CD</i>	<i>Autor(es)</i>	<i>Título</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Principais Contribuições</i>
A1	Vivian Carla de Castro; Ana Carla Borghi; Pâmela Patrícia Mariano; Carlos Alexandre Molena Fernandes; Thaís Aidar de Freitas Mathias; Lígia Carreira.	Perfil de internações hospitalares de idosos no âmbito do Sistema Único de Saúde	Caracterizar o perfil das internações hospitalares das Regionais de Saúde do Paraná, Brasil, nos anos de 2008 a 2011.  Traçar um perfil geral a respeito dessas internações.	Evidenciou o perfil das internações hospitalares de idosos nos permite vivenciar o momento demográfico de determinada região.  Evidenciou também os tipos de patologias e quais atendimentos devem ser prestados, abrindo caminhos para adoção de elementos que auxiliem os profissionais.
A2	Carina Ceribelli; Lucila Castanheira Nascimento; Soraya Maria Romano Pacífico; Regina Aparecida Garcia de Lima	A mediação da leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas.	Entender como a comunicação com o paciente hospitalizado é fator imperioso para uma prática humanística. Utilizando-se como mediador a leitura.	Mostrou que a assistência prestada em ambiente hospitalar pela equipe de enfermagem deve ser pautada em um olhar holístico, usando como base, a adoção de elementos que facilitem a formação de vínculos com seu paciente. A adoção da biblioterapia, por exemplo, pode garantir maior aproximação e um entendimento mais facilitado com os anseios que cercam aquele paciente.
A3	Silva, A.P.S; Souza, B. O.R; Andrade E.R.	Enfermagem e psicologia: Parceria na arte do cuidar profissional	Refletir sobre a relação entre a enfermagem e psicologia na prática humanizada.	Demonstrou a psicologia atual como ferramenta crucial para que uma assistência de enfermagem possa ocorrer.
A4	Anelise Fonseca; Fátima Geovanini	O uso da literatura infantil na UTI: Um convite à reflexão e à discussão para os profissionais	Aplicabilidade dos livros como instrumento para o estímulo à reflexão e abertura ao diálogo em torno dessas questões para crianças.	Demonstrou temas como dor, adoecimento, perda, processo de morrer. Morte e luto precisam ser tratados de forma realista, reconhecendo-os como comuns ao ciclo da vida. Demonstrou que a morte ainda é considerada como um tabu. Os profissionais que

		sobre a morte e o morrer.		lidam diariamente com isso precisam tentar elencar formas de amenizar o fator estressor que é a morte iminente.
--	--	---------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborada pelas autoras. Pesqueira, PE, Brasil (2017). Legenda: CD – Código do artigo

**Quadro 01** - Distribuição dos artigos levantados segundo código do artigo, base de dados de onde foi extraído, nome do periódico, região de realização da pesquisa e ano de publicação do artigo.

<i>CD</i>	<i>Base de Dados</i>	<i>Periódico</i>	<i>RP</i>	<i>AP</i>
<i>A1</i>	Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde	<i>Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste</i>	Sul	2013
<i>A2</i>	Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde	<i>Revista Latino-am Enfermagem</i>	Sudeste	2009
<i>A3</i>	Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde	<i>Persp. Online: biol. &amp; saúde</i>	Sudeste	2015
<i>A4</i>	Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde	<i>Revista Geriatria &amp; Gerontologia</i>	Sudeste	2013

Fonte: Elaborado pelas autoras. Pesqueira, PE, Brasil (2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia ainda é um assunto escasso em estudos, artigos e graduações. É uma prática terapêutica pouco aplicada em âmbito hospitalar, e quando é feita, em sua maioria, é voltada para o público infantil, muito raramente abordada com pacientes idosos.

Isso nos dá um panorama da pouca divulgação de métodos que visam humanizar o cuidado. O que pode dificultar o trabalho do profissional de enfermagem e ainda não auxiliar o idoso em seu processo de hospitalização.

Os elementos facilitadores para uma assistência integral precisam ser apresentados aos profissionais de saúde, lhes dando entendimento para lançar mãos de práticas que possa minimizar os danos causados por um processo de internação.

O paciente que recebe uma assistência integral, holística e humanizada sai do ambiente hospitalar com uma visão diferenciada sobre esse ciclo comum da vida, que é o adoecimento. Além de diminuir o estresse causado pelas diversas quebras de rotina vivenciadas durante o processo de hospitalização e fortalecer vínculos através do contato, comunicação e carinho.



O presente estudo evidenciou como a biblioterapia age em sentimentos catárticos, provocando no paciente *insights*, ademais, além de possível momento de relaxamento, onde sua mente deriva por outros lugares, tirando de foco a patologia e as limitações que o acometem, essa capacidade de unir fatores físicos aos psíquicos (mentais) e lúdicos, amparando ambos, indubitavelmente, deve ser amplamente difundida e vivenciada nos ambientes hospitalares com o público idoso.

## REFERÊNCIAS

1. Castro VC; Borghi AC; Mariano PP; Fernandes CAM; Mathias TAF; Carreira L. Perfil de internações hospitalares de idosos no âmbito do Sistema Único de Saúde. Maringá (PR). Rev Rene; 2013; 14(4): 791-800.
2. Benedetti LB. Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar: uma proposta de humanização. Porto Alegre (RS). Fundação Oswaldo Cruz; 2008.
3. Melo VM. Mediação de leitura: a biblioterapia como fatos para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs. Porto Alegre (RS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação; 2013.
4. Ceribelli C; Nascimento LC; Pacífico SMR; Lima RAG. A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas. Rev Latino-am Enfermagem, 2009 janeiro-fevereiro; 17(1). [on-line] 2009. [Acesso em 20 abr. de 2017].
5. Silva APS; Souza BOR; Andrade ER. Enfermagem e psicologia: Parceira na arte do cuidar. [on-line] 2015. [Acesso em 20 abr. 2017]. Disponível em: <http://www.seer.perspectivasonline.com.br>
6. Fonseca A; Geovanini F. O uso da literatura infantil na UTI: um convite à reflexão e à discussão para os profissionais sobre a morte e o morrer [Editorial]. São Paulo (SP). Revista Geriatria & Gerontologia. 2013; 7(4): 322-326.
7. Jerônimo V; Rossetto AP; Silva PRF; Gonçalves E; Trein J. Biblioterapia na melhor idade. Santa Catarina (RS). Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. 2012; 17(2) 460-471.
8. Almeida GM. A leitura como tratamento: diversas aplicações da biblioterapia. XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação, UFAM. [on-line] 2011. [Acesso em 20 abr. 2017]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br>
9. Soares CB; Hoga LAK; Peduzzi M; Sangaleti C; Yonekura T; Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados em enfermagem. São Paulo (SP). Rev Esc Enferm



USP/2014; 48(2): 335-45. [acesso em 20 abr. 2017]. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/pdf/reusp/v48n2/pt\\_0080-6234reeusp-48-02-335.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reusp/v48n2/pt_0080-6234reeusp-48-02-335.pdf)

10. Silva NCSC. A Biblioterapia e a Intervenção Bibliotecária. Florianópolis (SC). 2013. [Acesso em 20 abr. 2017]. Disponível em: <https://seer.furg.br/biblos/article/view/4585>
11. Valencia MCP. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. v. 29, n.1, 2015. [acesso em 20 abr. 2017]. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/4585> .
12. Galvão TF; Pansani TDSA; Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação prisma. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, p. 335-342, 2015. [acesso em 22 abr. 2017]. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S223796222015000200335](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223796222015000200335)